

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Em anno	1520
Seis meses	560
Brasil, anno	2300
Africa, anno	1533
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencia

Dr. Antonio José d'Almeida

No nosso prezado collega A Republica, de Lisboa, publicou no passado domingo o sr. dr. Antonio José d'Almeida um longo e magnifico artigo justificando plenamente a sua acção como ministro das colonias no já celebre caso dos telegramas enviados ao sr. general Ferreira Gil, commandante da expedição militar enviada ás nossas importantissimas possessões da Africa Oriental e de que a imprensa monarchica tem usado e abusado para a mais torpe das especulações politicas que temos presenciado.

Não somos partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida, como o não somos d'outra qualquer individualidade ou agremiação politica, mas apesar d'isso não podemos deixar de nos revoltar contra esse amontoado d'infamias que sobre esse verdadeiro homem de bem tem sido arremessados n'estes ultimos tempos, n'uma insistencia de ferir que irrita os mais indifferentes e n'um desregramento de linguagem que o proprio governo não devia tolerar.

Não ha liberdade de pensamento, por mais ampla e dilatada que a suponham, que justifique uma indiferença d'estas por parte d'um governo que se diz republicano, e que nós sabemos bem que de facto o é perante tão indignas quanto infundadas accusações a um homem que foi sempre de modelar procedimento em todos os seus actos, passando toda a sua existencia no serviço da Republica, e cuja honradez e prestigio é positivamente um dos mais fortes esteios do novo regimen e talvez até das esperanças mais justificadas do honrado povo portuguez n'este grave e angustioso momento que a nossa querida Patria atravessa.

Nunca fomos apologistas de perseguições ou violencias de qualquer especie para os monarchicos, que são, como nós, portuguezes e que, como nós, cabem bem sob este formoso ceu de Portugal, mas o que de modo algum podemos consentir sem o nosso vehemente protesto é que elles procurem fazer a politica da sua causa emporcalhando com insinuações infamantes as individualidades mais respeitaveis do regimen em que vive-

mos, regimen que o povo portuguez implantou d'armas na mão, n'uma ancia de emancipação que custou bastantes vidas e que não podemos deixar enlamear pelas torpes invenções d'uma imprensa menos escrupulosa.

A existencia dos taes telegramas que o sr. general Ferreira Gil procurou destacar no seu relatório, com propositos que facilmente se comprehendem, não só foi plenamente justificada no esplendido artigo do sr. dr. Antonio José d'Almeida, de que nos vimos occupando, como ahi se demonstrou a necessidade da sua expedição na inconveniencia que resultou para a gloria das tropas portuguezas e altos interesses da Patria da inobservancia das suas determinações.

E' o proprio commandante da expedição que o afirma, confessando no seu relatório que um dos principaes objectivos da expedição — a tomada de Mikindane — não foi levada a effeito pelos nossos soldados por causa da demora havida no respectivo avanço.

Essa gloria, que positivamente pertenceria a estas horas ás bravas e valentes tropas portuguezas, teve de pertencer aos nossos aliados inglezes, que se adeantaram na empreza, e a quem os allemães a abandonaram sem trocar sequer um unico tiro!

N'essa altura reconheceu o sr. general Ferreira Gil as razões que motivaram os telegramas que o illustre ministro das Colonias tão solicita quão patrioticamente lhe enviara. Infelizmente era já tarde para remedear o desastre e a bandeira ingleza tremulando em Mikindane teve a magia de fazer reconhecer e confessar ao illustre commandante das forças expedicionarias que se tinham «inutilizado os nossos epicos esforços»!...

Enfim, ponhamos de parte tudo o que se relaciona com o já agora celebre relatório e com a expedição militar que lhe deu origem visto que não é esse o nosso objectivo nem é desejo nosso discutir um tal assumpto.

O nosso objectivo visa exclusivamente essa ignobil campanha que por parte da imprensa monarchica vem vindo sendo feita a um portuguez dos mais illustres,

que á Republica e á Patria tem prestado os mais assignalados serviços e que tanto no nosso paiz como nos paizes estrangeiros, que conosco tem relações, goza da consideração e do respeito que as suas altas facultades intellectuaes e primorosas qualidades de caracter inteiramente justificam.

Contra ella pois lavramos o nosso protesto:

Por que não é leal.

Por que não é digna.

Por que não é correcta nem admissivel sob aspecto algum.

Para ella reclamamos a immediata repressão das auctoridades:

Por que é impudente.

Por que é despejada.

Por que é desbragada, incomodando e irritando ainda os mais indifferentes.

Ver na 2.ª pagina os ultimos acontecimentos de Lisboa.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Os nossos vinhos

Contra o que ha dias foi anunciado em varios jornaes de Lisboa com os fins gananciosos de alarmar os respectivos vinicultores, os nossos vinhos continuam a ter bastante procura para a França tendo agora sido feita para uma casa de Bordeus a encomenda de trinta mil cascos.

Essa casa fornece ainda para maior facilidade a cascaria para o transporte tendo já chegado ao nosso paiz a primeira remessa de mil cascos vazio.

A unica difficuldade com que actualmente lucha o commercio dos nossos vinhos para o estrangeiro é apenas a dos transportes, mas essa procura o governo remedial-a tanto quanto possivel por solicitação da Federação dos Syndicatos Agricolas Leiria—Lisboa, cuja acção verdadeiramente incansavel é digna dos mais merecidos e rasgados elogios.

Sabemos tambem que uma grande parte dos nossos vinhos da ultima colheita já está vendida e que os preços d'essas tranzações tem sido rasoavelmente compensadores.

O frio

Depois de 3 ou 4 dias de razoavel temperatura esta baixou de novo extraordinariamente cahindo todos os noutes fortes camadas de geada, que tem queimado quasi completamente as poucas hortaliças que ainda nos restavam e os forrajes destinados á alimentação dos gados.

E' uma nova calamidade que vem aggravar o já de si bastante grave problema das subsistencias publicas, podendo-se emparceirar com a d'esta extraordinaria falta de chuvas que continua prejudicando todas as sementeiras trazendo os pobres lavradores verdadeiramente desanimados.

Partida evolucionista

Effectou-se em Lisboa no passado domingo, a annunciada reunião do partido evolucionista, a que concorreram numerosas individualidades de diferentes pontos do paiz, filiadas n'esse partido.

Infelizmente, porém, as resoluções tomadas na alludida reunião e de que a imprensa se fez echo, não corresponderam à espectativa publica nem, no nosso modesto entender, estiveram á altura da actual conjunctura politica que o paiz atravessa.

O que toda a gente esperava e que nós na verdade supozemos que ahi fosse defendida era a attitudão d'esse partido perante o actual governo, no caso provavel das proximas eleições ao Congresso.

Nada disso se fez votando a magna assemblea uma declaração cheia de affirmações e protestos é certo mas que em nada esclarece o paiz, como seria de desejar, sobre a attitudão do referido partido na hypothese que deixamos formulada.

Não gostamos de metter fouce em seara alheia, mas quer-nos parecer que melhor iria ao partido evolucionista se os seus dirigentes traçassem definitiva e claramente a attitudão que este deve tomar por esse paiz além, perante o actual governo.

Fallecimento

No logar da Alagoa, do visinho concelho de Pedrogam Grande, falleceu na quinta-feira da passada semana o nosso velho amigo e bemquisto cidadão Manuel Diniz de Carvalho, commerciante abonado e justamente con-

Movimento revolucionario sufocado

O governo reprime com energia um golpe de mão preparado pelos democraticos e cuja execução tinha sido incumbida ás forças da marinha.

Todas as tropas de terra e o brioso povo de Lisboa se põem imediatamente ao lado do governo fazendo render os revoltosos e restabelecendo completamente a ordem em toda a cidade.

Por noticias chegadas de Lisboa soube-se aqui que na tarde de segunda feira 7 do corrente mez se haviam revoltado as forças de marinha parte das quaes se foram entrincheirar no quartel de marinheiros indo o *Vasco da Gama* bombardear o Castello de S. Jorge fiel ao governo.

Este, que já estava prevenido de que alguma cousa se tramava na sombra, tinha tomado as possíveis precauções, uma das quaes consistiu em artilhar convenientemente as respectivas fortalezas.

Foi por isso que do Castello de S. Jorge responderam promptamente ao ataque do *Vasco da Gama* e com tal rapidez e violencia o fizeram que d'este navio de guerra não puderam disparar mais que tres tiros, arvorando logo a bandeira branca em signal de rendição.

Ou por que do Castello a não vissem a tempo ou por que não comprehendessem de prompto as intenções dos marinheiros, a artilharia d'aquella fortaleza continuou despejando metralha sobre o navio revoltado, obrigando os marinheiros a fugirem em lanchas para o outro lado do Tejo onde foram presos pelas forças da guarda Republicana ali destacadas.

Rendidos assim os marinheiros revoltados foram elles desarmados e presos seguindo uns para o forte de Caxias e outros para o Quartel do Carmo onde ainda se encontram.

Está inteiramente suffocada essa celebre *contra-revolução* que os elementos do sr. dr. Affonso Costa vinham já ha muitos dias annunciando por toda a parte e com a qual contavam derrubar o actual governo, que afinal sahio d'ella cheio de prestigio e força para reprimil-a.

E a verdade é que essa repressão se torna absolutamente necessaria não só para a tranquillidade do paiz, o que já não é

o uco; mas para melhor conceito nosso nos paizes estrangeiros o que, sobretudo n'este momento, é muito mais ainda.

Afogado em ondas de sangue que fez derramar nas ruas de Lisboa e odiado pelo paiz inteiro que ha sete annos vinha gemendo quasi interruptamente, sob o peso insuportavel da sua tyrania, o partido democratico deve de uma vez para sempre afastar de si ideias de governo, evitando que os seus desvarios e os seus erros maior numero de victimas produza ainda.

As suas provas estão dadas em repetidas experiencias e a triste realidade é que a cada uma d'essas repetições tem sempre correspondido um desastre maior.

A longa série dos desastres patrios, como a onda revoltosa dos descontentes, tem-se vindo successivamente avulmando na razão directa do seu sigular apego ao poder havendo hoje pouca gente em Portugal que a esse partido não attribua os maiores desastres da nossa querida Patria e que á sua administração não prefira toda e qualquer outra.

Mas sejam ou não da sua auctoridade todos esses desastres, o que está absolutamente constatado é que o paiz não quer a continuação do seu governo e que todas as tentativas n'esse sentido hão de fatalmente continuar a produzir inumeras victimas, o que por varias razões lhe compete evitar.

Deixe experimentar como os outros governam e quando essa experiencia tiver sido feita por todos os outros partidos politicos da Republica que o paiz manifeste então as suas preferencias.

E' este o caminho que lhe compete seguir se em alguma conta ainda tem a autonomia d'esta pobre Patria e a tranquillidade e o sentir d'este generoso povo de Portugal.

siderado em Villa Viçosa, d'onde ha dias viera passar com sua familia as festas do Natal.

Victimou-o um carbunculo remittente, cujos destruidores effeitos a sciencia não conseguiu debelar apesar d'ali terem ido por duas ou tres vezes prestar ao

doente todos os soccorros que a medicina aconselha os distinctos facultativos municipaes d'este concelho e do da Castanheira de Pera.

A toda a illustre familia do nosso saudoso amigo e sr. Diniz de Carvalho enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

O PODER DO OURO

Nós vivemos n'um tempo vergonhoso,
N'um seculo mesquinho, interesseiro,
Degenerado, vil, ganancioso
Em que tudo se vende por dinheiro!

Já não ha honradez, não ha criterio!...
Envolve tudo a capa do desdouro!
Domina a infamia, o torpe vituperio,—
Reina o desejo indomito do ouro!

Profana-se a Razão, calca-se o brio,—
Comunga-se no Vicio, na torpeza...
Caminha a Humanidade em desvario,
Embalada no sonho da riqueza...

Não existe caracter, dignidade...
Jáz a honra na lama enxovalhada!—
Corrompeu-se de todo a sociedade,—
Considera-se a vida uma farçada!...

Ganham-se com dinheiro as eleições...
Compra-se um voto a troco d'um escudo!—
Com dinheiro se calam multidões,—
Emfim,—hoje o dinheiro vence tudol...

Praticam-se injustiças 'scandalosas,—
Calca-se aos pés a Lei ousadamente
A' custa de quantias fabulosas!...
—E' baixo, é irritante, é deprimentel

Vei ser julgado um crime monstruoso...
—E' importante a causa?!—muito emboral!—
—Urge saber:—quem é o criminoso?—
Paga bem?!,—tem dinheiro?!... põe-se fóral

Entra no tribunal um desgraçado,
Inocente,—acusado por traição!—
Como não tem dinheiro, é condenado
A passar toda a vida na prisão!

Já não ha dignidade, ha falcatrua
Ha torpes convenções,—crimes fatais!...—
Profana-se a verdade em plena rua
A' custa do dinheiro e nada mais!

Lá passa um personagem pela estrada,—
Honrado sim, mas pobre,— não tem nada...
Um desgraçado,—um triste proleto!—
—«Não tem valor» exclama a multidão.—
—Passa um capitalita, um pervertido,—
Um criminoso até, um corrompido...
E a louca multidão, toda vaidosa,
Exclama muito altiva e orgulhosa:—

—Respeitemos aquelle, é millionario!
—E' rico, tem valor, tem distincção.

Vai pedir-se uma filha em casamento,—
O pai ganancioso e avaro,
Inquer':—«que tal o noivo?...—é abastado?!
«E' rico?!, tem milhões?!—tem grande casa?!
Resposta:—«não senhor,— não tem milhões;—
«Mas á digno, sincero, homem honrado...
—«Pois minha filha n'essas condições,
Declaro abertamente que não casa».

Isto é mesquinho, é baixo, é deshonoroso
P'rá vossa dignidade, estultos pais!
— Até c'oas vossas filhas traficades!!
E' vil é degradante, é vergonhoso.

Vendeis as filhas como se vendesseis
Qualquer junta de bois, qualquer herdade!

Se refletissemos bem, se conhecessemos
Quanto aviltais a vossa dignidade!...

Maldito seja o ouro que abandalha
Critérios, dignidades, corações!—
Maldito seja elle porque enxovalha
No lodaçal as grandes mulidões!

Oliveira do Bairro (Bairrada)

Manuel Correia da Silva

Terror da revindicta

Arega, 5

Um jornal d'essa localidade hontem aqui chegado dirige-se ao sr. governador civil d'este districto em nome dos correligionarios d'esta freguezia e da de Aguda pedindo providencias contra os insultos de que, dizem elles, estão sendo victimas por parte d'aquelles que se julgam protegidos pelas actuaes auctoridades!

Ora o jornal em questão publicou-se ahi no dia 3 do corrente e assim as cartas que d'aqui e Aguda diz ter recebido tinham necessariamente que respeitar a datas anteriores aquella, ou seja quando ainda estavam no exercicio de seus cargos os regedores **democraticos**, correligionarios do jornal em questão, que só foram substituidos no alludido dia 3 de janeiro, a que o jornal respeita!

Sim senhor, estes é que as tem de tal modo merecidas que já se doem e gritam antes de lhe baterem.

Mas o mais engraçada do caso é que para tudo andar *fora de tempo* até o sr. governador deu as providencias reclamadas antes de l'as pedir, substituindo as taes auctoridades por outras da sua confiança que tomaram posse dos respectivos cargos exactamente no dia em que o jornal referido fazia a sua reclamação.

E agora podem estar socegados os povos de Aguda e Arega que não se repetirão impunemente em nenhuma d'ellas as violencias e attentados de toda a ordem, de que ellas foram theatro e que foram desde o assassinato duplo em pleno dia no adro d'esta freguezia até á arcaica e espancamento dos electores não democraticos, como succedeu por essa occasião das ultimas eleições administrativas, quando por ahi andaram em desenfrada galopinagem os ex-administrador do concelho e regedor d'esta freguezia.

Até breve.

C.

Casa queimada

Na noite de terça para quarta-feira da presente semana foi destruida por um incendio a casa de forno do nosso bom amigo e sr. Adelino Cam.

9 — Folhetim de "O Figueiroense,"

AMORES DE VIRGILIO

PRIMEIRA PARTE

Em Espinho

Ainda é muito cedo sr. João de Melo.—atellhou D. Matilde.

—Por mim não ha duvida, mas meu filho tem andado ou pouco adoentado e, ás vezes pôde lhe fazer mal.

—Não, papá já estou quasi bom...

—E' claro, á mocidade nada faz mal... e... o sr. Virgilio parece que depois que foi dançar ficou um pouco mais alegre!...

pos da Santarem, d'esta freguezia, que não estava no seguro.

O pessoal caseiro d'aquelle nosso amigo esteve até tarde tratando de coser o pão de milho para o consumo da casa, indo-se deitar logo depois de terem mettido o pão no forno.

O lume não ficou decerto completamente apagado e, envolvendo-se pela noite adiante, communicou-se á casa que ficou completamente destruida bem como o forno e respectiva cosedura.

LONGEVIDADE

Na freguezia d'Aguda do nosso concelho e na povoação do Casal do Pedro fallou na presente semana uma velhinha de nome Luiza de Jesus que contava já a bonita idade de 105 annos sem nunca ter deixado de cuidar dos seus mixteres caseiros.

Deixa viuvo o seu primeiro e unico marido sr. Pedro Godinho que já vai em 104 annos e ainda se occupa nos serviços do campo.

João Luiz Junior

A «União Figueiroense» da passada semana votou largo e landatorio arrasoado para fazer ver a este nosso presado amigo e honrado commerciante da nossa praça que era n'elle que devia ter recahido a no-

de administrador d'este concelho.

Não discutimos a razão que assiste aos da «União Figueiroense» mas o que evidentemente lhe encasoa é a sinceridade de que querem revestir as suas palavras.

Quem tem guerriado ferozmente o nosso bom amigo e sr. João Luiz Junior até ao ponto de se não quererem servir dos carros da sua alquilaria e, até a baixeza de ir esperar á entrada da villa, para os desviar para outra hospedaria, os hospedes que á sua vinham dirigidos e até ali já tinham mandado arranjar alojamentos, não tem auctoridade de especie alguma para se dirigir áquelle nosso amigo e menos ainda para apreciar-lhe a competencia ou os meritos.

Aquelles que não se pejarão de expulsar da irmandade do S. S. aquelle e outros amigos nossos que ali foram, por occasião da celebre assemblea geral de 31 de dezembro de 1911, no plenisimo uso dos seus direitos de velhos associados d'essa irmandade, pôdem hoje, porque se sentem corridos do poder de que tanto abusaram, querer penitenciar-se das illegalidades e das violencias que praticaram, mas o que não pôdem, porque ninguem lh'o consente, é querer esconder nas dobras repelentes d'umas lições hypocritas um passado de perseguições e attentados de toda a especie, em que o nosso presado amigo e sr. João Luiz Junior, não foi dos menos alvejados.

Não, não, estejam lá socegados que ninguem pretende seguir-lhe os violentos processos, mas não proenrem intrigar traiçoeiramente aquelles que já estão cansados de lhe conhecer os habitos e de lhe sofrer as perseguições

hei na gruta á «Fonte do Moucho»...

—Pelo contrario; dá-nos muissimo prazer a sua amavel companhia! —respondeu Dulce com os olhos fitos no chão.

Aperceberam-se as mãos, firavam-se mutuamente com um olhar terno e penetrante, onde ia toda a alma de apaixonados e a custo se despediram aquelles dois entes que dentro em pouco iam sofrer sacrificios tremendos, que nem por sombras pèpavavam pela imaginação dos dois amantes!

Erapor uma d'essas aprasiveis tardes de verão, serenas e calmosas, em que o sol espargindo fulgurantemente milhares de intilações pelos prados vistosamente verdejantes que emanações aromaticas osculavam sua

A nossa carteira

Durante a semana vimos n'esta villa, os nossos amigos e srs.

Manuel Antonio e Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

Antonio da Silva Mendes, dos Munchos.

Ayres Henriques de Campos, d'Alge.

Marcelino Antunes dos Santos, Povon.

José Simões Junior, José Simões Seguroe Joaquim Simões Junior, do Funtão Fundeiro

Antonio Dias, Firmino Teixeira de Lemos e Manuel Cae. tano, de Arega.

Antonio Simões de Carvalho, de Aguda.

Manuel Joaquim Rodrigues, do casal dos Ferreiros da Graça.

Antonio Henriques, do Nodellino.

Talhas para azeite

VENDEM-SE duas com a capacidade de 225 litros, em bom estado.

Quem pretender dirija-se a Alvaro Silveira, nos Cabacos.

Arma de 2 canos

De fogo central com bom uso vende-se.

N'esta redacção se diz.

CARROÇA

VENDE-SE, com arreios tudo em bom estado. N'esta redacção se diz.

vemente os selvaticos monticulos de urzes e jasmims, despedindo sobre a atmosphaera inefaveis effluvios de odor inebriante!

Ranchos de rapazes e raparigas cantavam alegremente os estribulos da sua raça de sentimentalistas em jovial coro de ruidosa animação!

Era a epoca das fainas no campo.

Ouvia-se ali perto os dolentes murmúrios d'uma fonte sulcando melancolicamente a terra.

[Continua]

Estereo de curra e cocheiras

Compra qualquer pro-
cedo de carradas de es-
tereo o proprietario sr.
Joaquim Lacerda Ju-
nior, d'esta villa.



BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

guro de Vinhos

N'um magnifico e espaçoso sa-
ão, abriu no dia 6 de janeiro,
esta bem montada barbearia de

que é...
Na barbearia ARTE NOVA
mordernamente montada, encon-
tram so ex^{mos} freguezes, todas as
condições hygienicas nma per-
feição escrupulosa em todos os
serviços e sobretudo um esmera-
do asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de er cha mad
para a guerra, vè-e obrigado a vender tdo pelo preço
antigo — 2000 — de sala aiaçado por 60 annos, as-
sim como de bolso; ouro e prata e etojos proprio para
brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa es-
colher por preços baratissimos.



O proprietario offerece
gratuitamente um gramoph-
one a quem comprar
TRINTA D SCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, as-
sim como gramophones, machinas de costura, caixas de
musica.

Executam-e com perfeição e emero acabamento,
como ca não ha quem execute melhor e mai perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas,
por bom preço

Grande deposito de machinas Singermanito
aereditada no nosso paiz que convém
a todo a boa dona de casa

Completo sortido de accessories para
bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex^{mos} fregue-
zes e ao publico em geral que mudon o seu estabeleci-
mento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin
A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

CNICA DNTARIA

P I m d o

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes;
extração de dentes e raizes; limpeza da
boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte por-
celana e ouro; colocação de dentes artificiaes e den-
taduras completas, em vulcanide simples ou com in-
crustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a
pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concer-
tos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras
velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se les-
sem novas.

Para es pobres
tratamento gratis

HOTEL-VIZIENSE

Rua de Figueira, 7, 2.

Lisboa

O proprietario, previne os
srs. passageiros que não
se deixem illudir por intrusos
que se dizem empregados da ca-
sa para assim os ludibriar, leván-
do-lhes preços exorbitantes em
comparação aos que actualmente
tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com man- toiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços est incluido
vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar
o emblema do bonet, o qual tem
os dizeres da casa que o empre-
gado representa, evitando assim
o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel
tem empregados habilitados para
acompanhar os srs. passageiros
gratuitamente ás agencias e indi-
car-lhes a melhor forma de em-
barque e conducção das suas ba-
gagens, evitando assim o serem
explorados.

Pede aos que desejam procur-
rar o seu hotel, o avisem para os
ir esperar.

N'este hotel trata se de procura-
ções e facilita-se o recetimento
de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueirense,"

GUIRÓ DOS VINHOS

ornecem-se com rapidez, perfeição e eco-
nomia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de im-
pressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergami-
nho, marfim e luto de toda a qualidade, por pre-
ços convidativos.